

APONTAMENTOS
DE
Raphael Bordallo Pinheiro
SOBRE A PICARESCA VIAGEM
DO
IMPERADOR DE BRASIL
PELA EUROPA

LISBOA
1872


PINACOTECA

APONTAMENTOS DE
Rafael Bordalo Pinheiro
SOBRE A PICARESÇA VIAGEM
DO
IMPERADOR DE RASILB
PELA EUROPA

Foi uma excelente idéia de Emanuel Araújo fazer esta edição facsimilar dos *Apontamentos*, em que Bordalo Pinheiro satiriza, de forma divertida e irreverente, mas que não chega a ser desrespeitosa, uma viagem de D. Pedro II à Europa. Trata-se, aparentemente, de uma publicação muito rara, apesar de ter tido grande sucesso, pois no próprio ano de 1872, em que saiu, foram feitas três edições e, poucas décadas depois não aparecia nenhum exemplar no mercado, segundo diz Gomes de Brito, um biógrafo e grande amigo de Bordalo.

Tendo tido a sorte de encontrar este, e vários outros trabalhos gráficos de Bordalo, é com muito prazer que os apresento ao público paulista, para conhecer este aspecto da obra de Bordalo, em paralelo aos outros que se encontram nesta exposição. É pena que seja impraticável reproduzir as outras caricaturas de Bordalo de interesse brasileiro, notadamente o *Álbum das Glórias* ou *O Besouro*, mas em todo caso, esta exposição ao menos permitirá maior familiaridade com a obra do grande artista que foi Rafael Bordalo Pinheiro, admirável traço de união entre Portugal e o Brasil.

José Mindlin

São Paulo, 23 de maio de 96

30.035

O fac-símile desta 1ª edição dos Apontamentos de Rafael Bordalo Pinheiro Sobre a Picaresca Viagem do Imperador de Rasilb pela Europa foi impresso sobre papel Tan Tex 118 gr, numa tiragem de 1.000 exemplares enumerados manualmente, em comemoração aos 150 anos do nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro e da Exposição "O Português Tal e Qual" - da Caricatura à Cerâmica, na Pinacoteca do Estado de São Paulo em Junho de 1996.

D. Pedro II visto em quadrinhos por Bordalo Pinheiro, em 1872

Em que pese a pretenciosa informação de pseudo exegetas das *Histórias em quadrinhos*, ao atribuírem sua paternidade à América do Norte, onde teriam aparecido em 1895, de há muito reivindicamos seu pioneirismo ao Brasil. Isto porque, entre nós, já em janeiro de 1869 aparecia no jornal satírico ilustrado *Vida Fluminense*, através do lápis litográfico do estupendo desenhista Angelo Agostini, uma historinha no gênero, o que vale dizer, narrativa gráfica em vários episódios e um personagem central, característica de tais publicações hoje avassaladoramente incorporadas ao editorialismo do mundo inteiro. Nossa incipiente e singela História tinha como título: *Nhô Quim ou Impressões de uma viagem à Corte*.

Trazemos tal tema à baila, servindo de *gancho*, como se diz em linguagem de imprensa, para o comentário sobre uma outra curiosíssima e rara *História em quadrinhos*, datada de 1872, na qual o personagem principal era nosso Imperador D. Pedro II; quando este, cessada a guerra com o Paraguai, encetou sua primeira viagem à Europa, incluindo no roteiro até uma visita ao Egito. Despido de suas majestáticas prerrogativas, como um homem comum, em companhia da Imperatriz e reduzidíssimo séquito, embarcou num navio da Real Companhia de Paquetes a Vapor Southampton, o *Douro*, a 25 de maio de 1871, somente retornando onze meses após, isto é, a 25 de março do ano seguinte.

Os mais minudentes e esclarecedores informes do que fora essa longa ausência em terras estranhas, onde dava vazão à sua permanente curiosidade no maior conhecimento de coisas e de homens ilustres, se encontra na magnífica e indispensável obra do historiador Pedro Calmon, em sua *História de D. Pedro II*, no volume III (são 5 os tomos), editada em 1975 pela José Olímpio, em convênio com o I.N.L. do MEC.

À chegada do *Douro* a Lisboa, ao lhe serem oferecidas facilidades de desembarque com a exclusão dos outros passageiros, que teriam de sujeitar-se à quarentena (8 dias), por provir o navio de Buenos Aires e Rio, considerados *portos sujos* onde grassava de forma epidêmica a febre amarela, Pedro II recusou-as, submetendo-se às imposições legais, ali apenas recebendo visitas. De maneira discreta impôs o anonimato, assinando-se simplesmente como D. Pedro de Alcântara, declinando as galãs de hospedagem oficial em palácios, durante sua estada nos vários países percorridos. Frequentava hotéis que não seriam de cinco estrelas, o que tanto conflitaria nos dias atuais com o uso e abuso de mordomias escandalosas, quando *figurões do setor econômico*; especialmente, instalam-se com todo seu farrancho familiar, incluindo-se até a babá de seu *rejeton*, em hotéis com mais estrelas do que ostentam nos ombros nossos generais de Exército. Seria cômico, se não fosse melancolicamente estarrecedor, esse confronto que ora fazemos com a situação que o Brasil hoje atravessa.

Naquele primeiro encontro com o país de seus ancestrais, não faltaria a nota sentimental, na visita às *Janelas Verdes*, onde vivia sua madastra, D. Amélia, então débil e triste, mas que fora uma das mais belas princesas de seu tempo. Era o encontro quarenta anos passados daquela madrugada em que ela se separara, no Brasil, dos três pobres órfãos. Visita que veio a ser rápida, para evitar a dupla emoção, dali partindo sófrego para São Vicente de Fora, onde se ajoelhou junto à tumba paterna, e em seguida dirigindo-se ao Rossio, para contemplar, no alto da coluna, a estátua.

Pouco se demoraria em Portugal, seguindo mundo afora como um simples excursionista, porém de presença atenta a tudo e a todos; sua maneira simples e despreziosa no vestir-se, sempre sobraçando a malinha de viajante, o levaria à alça de mira da crítica desabridamente satírica de Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, nas crônicas das *Farpas*, inseridas na *Campanha Alegre*; altamente glozadas não só em Portugal, mas sobretudo no Brasil, pelos republicanos.

Sem a menor dúvida, foi inspirando-se nesses escritos de Eça e Ramalho, em 1872, que o maior dos caricaturistas portugueses - e que por cá permaneceu por quase cinco anos, numa deslumbrante atividade criadora - em obra inteiramente de sua autoria, realizou em folheto um comentário gráfico a que deu o título: *Apontamentos de Rafael Bordalo Pinheiro à Picaresca Viagem do Imperador de Rásilb [anagrama de Brasil] pela Europa*.

Enorme o êxito dessa publicação, valendo lembrar terem sido tiradas três edições sucessivas, iguais no texto e minimamente diferentes nas litografias refeitas por cópia, para a segunda e terceira edição, como relata-nos o escritor português José Augusto França, na bela biografia do artista intitulada: *Rafael Bordalo Pinheiro, o português tal e qual*⁽¹⁾. Curiosamente porém, no Guia do Museu Rafael Bordalo Pinheiro (1927), no exemplar que possuímos com a dedicatória da então diretora, museóloga Julieta Ferrão, aquela obra aparece datada de 1875. Coincidentemente, foi nesse ano que Bordalo chegou ao Brasil, contratado por 50 libras mensais, para ilustrar *O Mosquito*, substituindo o caricaturista italiano Angelo Agostini.

Na página de rosto, em letras de fantasia, o título aparece escrito num lençol roto, seguro ao alto por quatro tipos populares, apresentados nas máscaras hilares e os pés calçados com pobres sapatos cambaios.

Lê-se no texto de apresentação: "*Rásilb é uma nação florescente que se governa à si própria mas que tem a condescendência de pagar a um imperador*". Este vêem em viagem à Europa, começando por Portugal - aliás por Vale de Andorra Junior, referência maliciosa a Portugal. Ali é recebido por sábios e literatos, logo por Castilho, o grande poeta eco de Ovídio, que D. Pedro II conhecera no Rio (*sic*), por Soromenho, por Saraga. Na Alemanha é o recente imperador local que recebe o ilustre viajante que, em França, dialoga com Thiers e fala no Instituto, indo também ao famoso baile Mabilille (onde se dançava o *can-can* ou *la valse chaloupée*). Dirige-se ao Porto - "*espécie de Tróia onde seu pai se vira grego*" - e farta-se de tripas. Assiste depois a um sarau no Teatro D. Maria II, visita Herculano em Val dos Lobos.

Tudo isso e algo mais contém esse folheto de catorze páginas e um total de quase cento e vinte desenhos, *comic's*, em cuja página final mostra, *bras-dessus, bras-dessous*, os dois imperadores, o do Rásilb e o da Alemanha, e a seguinte legenda: "*A viagem do primeiro e a guerra do segundo são os dois fatos mais notáveis do século em que vivemos*".

Na obra de José-Augusto França, ele ainda anotaria: "*A par deste volume, As Farpas comentarão também a viagem de D. Pedro, e há que juntar os dois documentos, para conhecer a jacosa reação que as aventuras viajeiras do insólito imperador despertaram em Portugal. Os desenhos de Bordalo são feitos em cima do joelho, confusos por vezes, e, na verdade, mais vale a sua verve geral do que a qualidade gráfica em particular*".

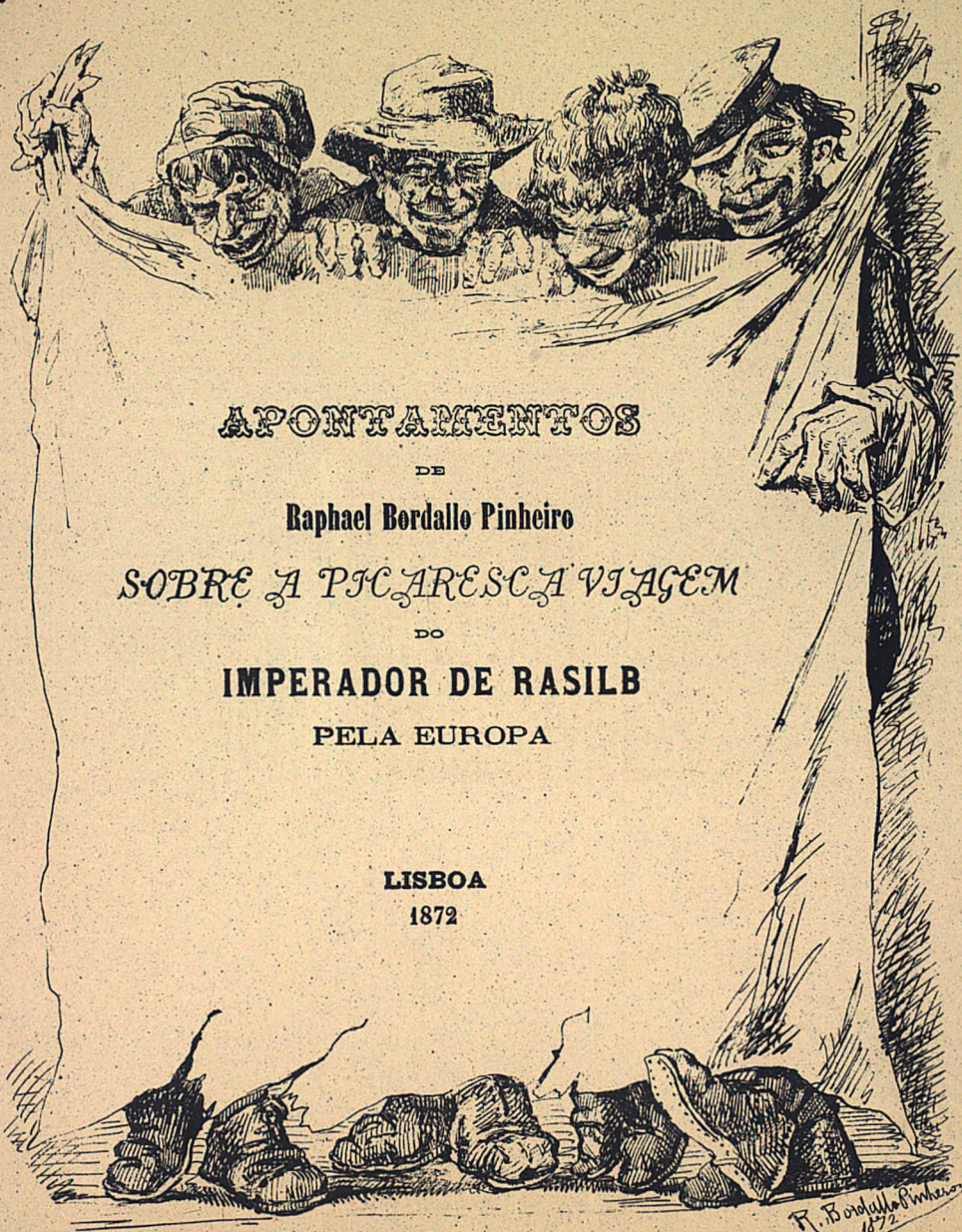
Tal apreciação não invalida a condição de raridade bibliográfica do referido folheto, do qual, além do que possuímos, somente encontramos, na sua segunda edição, os exemplares da Biblioteca Nacional e do Real Gabinete Português de Leitura, ambos porém muito mal conservados.

Alvaro Cotrim
(Alvarus)

Texto extraído do:

Boletim A B I, maio / junho 1983

(1) França, José-Augusto, *Rafael Bordalo Pinheiro, o português tal e qual*. Livraria Bertrand, Lisboa, 1980.



APONTAMENTOS
DE
Raphael Bordallo Pinheiro
SOBRE A PICARESCA VIAGEM
DO
IMPERADOR DE RASILB
PELA EUROPA

LISBOA
1872

do meu Am. João Frederico Laranjo
off. cont.



Razil é uma nação florescente que se governa a si propria, mas que tem a condescendência de pagar a um imperador, para que este a bem da administração publica, das finanças e do publico desenvolvimento do paiz, estude hebraico e outras linguas mortas.

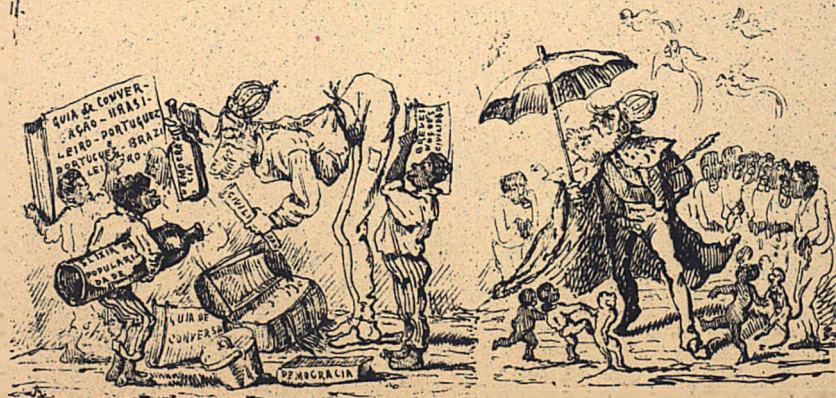
Um dia S. M. o Imperador do Razilb presente que o seu povo começa a seccar-se com elle e elle com o seu povo. Resolve então viajar.

Além de que, alimentado em Razilb, desde a infancia pelo Manual Encyclopedico do sr. Monteverde (473 edições) adquiriu o vicio involorado de fallar ao mesmo tempo de tudo o que existe. Ora os seus subditos, pessoas acanhadas e magras, só fallam das coisas que sabem, o que o obriga a uma abstinencia que manifestamente lhe perturba as digestões.

Resolve pois procurar pelo mundo:

- 1.º — Povos que o achem bem;
- 2.º — Sabios que lhe digam coisas.

E parte, mascarado de Imperador-democrata, que é como quem diz: chocos-frescos, preto-branco ou piano-forte.



Mette então n'uma mala cosméticos proprios para a caracterização de tal type, algumas caixas com fardinhos, pouca roupa branca, e guias que o ensinam a pedir os deditos, as lices e os sahios necessarios á sua democratica e encyclopedica alimentação. — Deverão tambem elles ensinar-lhe como em vario idioma se dá vivas á liberdade, á igualdade e á outra coisa; — porque elle intenta voltar á sua terra tão popular, ou se lhe possa impingir como a melhor das republicas.

Deixa, assim regento a Princesa Zuzu-Bibi-Toto-Fredogunda-Conegunda etc. (Vide almanach de Gotta) e n'uma prudente lei sobre a escravidão estatue que:

Artigo 1.º Ficam livres todas as que atada não nasceram no Imperio do Razilb.

O que alegre medianamente os futuros paes.

O MUNDO DO LIVRO

L. da Trindade, 11 - 13

Tel. 2 8951 - LISBOA

920
P3721/a
ed. facsim



As 5 horas, é recebido o celebrante Sara H. psalmodando lanfícios.



As 5 horas, as philarmônicas executam juntas a grande symphonia Hymnolokawalmarsacholicotrodanpa.



Como porém S. M. tivesse para ver o mundo, para se instruir, para examinar os monumentos, dos museus, das collecções, para se popularizar, para conviver com outros, etc., atreves 5 dias e de sessenta mil e duzentos réis, apressa-se em partir, encarregando o seu ministro de encarregar o seu consul (pau de Colombo in-s.) de encarregar o ar. Fô (capitalista) de entregar dezolito vintém ao dono do hotel onde S. M., a sua moia e a sua comitiva residiram.



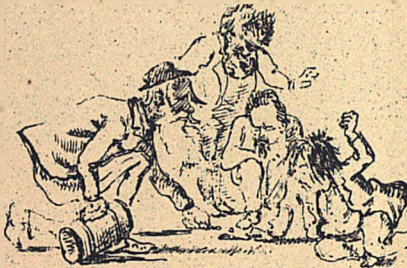
Ponto a que, embarca popularmente num estralo e desembarca na capital de Valls de Andorra Junior.



onde, sabidos os instintos democraticos de S. M., se resolveu em conselho do estado que o presidente do ministrou lhe offereça vinhos e licores, o ministro da justiça doces, e a sombra do ministro da guerra (que então geria os negocios) uns ovos cozidos;



que o Grande Imperador, que tinha 8 dias e dezesseis mil e duzentos réis, não acouteu pur não saber se á gratis,



Incetando entretanto com alguns sabios illustres uma partida de Petisca.



E visto os seus sentimentos democraticos, em vez de partir raa-gou-se.



Chega então á tetrisia Allemãna (V. de Castilho) — com a mala — onde a popularidade o levou a desprezar a França,



e á França, onde pela mesma nobre aspiração mostrou desprezar a Allemãna; o que ás garras do Rasill pareceu generoso, boato e louvavel.



Então saminto percorren de chalo-menta as sociedades scientificas. Na geologia decatuiu chlojo de sympathia o pagamento prehistorico.

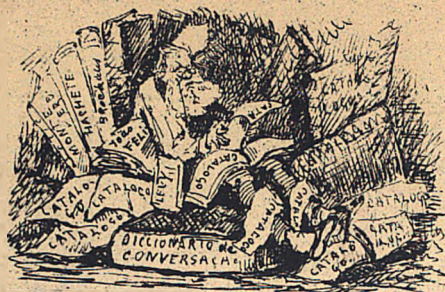


Na da bellas-artes descobriu chlojo de amabilidade o pagamento (decazãna) de Millo.



No instituto de França tratou profundamente dos papavaes em geral.

S. M. o Grande Pedro mostrou sobre estes variados assumptos variados conhecimentos, pre democraticamente no meio, bem no meio, o mais no meio possível dos sabios.



Então passa 7 meses e 7 noites a devorar o catalogo de Haebste, de Michel Levy, de Verbovskoyev, de Brockhaus e es- pro o seu Monteyerde;



depois do que, jurando nunca deixar a mala, ouve leva as plu- gas e as quinzenas democrati- cas,



parte do chalo manta, chapu baixo, chapel- lera, mala, chinillas de tapete e dezesseis mil e duzentos réis (fracos) por entro as lagrimas e a transpiração dos seus feis vassallos. (O Rasilb é um país quente.)



A primeira terra onde aportam, — elle e a mala — é o Valle de Andorra Junior; paiz onde a democracia e as Jaracujis são originarias da China.



Ahi S. M. é considerado la- venente infecto e posto de quarentena o que decerto faci- lilita a admiração dos que o querem ver.



O Imperador, porém, não se subtra- hir a uma justa ovação, declara que é al- plemente o Pedro da Pampulha;



o que causo o maior pasmo aos descendentes dos descobri- dores das Berlengas.



Então, Valle de Andorra Junior desista, se em phi- larmonicas para saudar o Imperador democrata.



As 10 horas o dito da sobre-Ma- dá um bocado aos sabios, recebendo o grande poeta Echo de Ovidio e o can- cino Juju: Lôas.



As 12 horas, segunda philharmonica: poi- kas e hymnos.

A 1 hora, como a sanção de S. M. prezarão de ambient, é recebido um celebre ex grande professor de arabe, e ex não-me- nor professor de litteratura: anecdotas e inscripções.



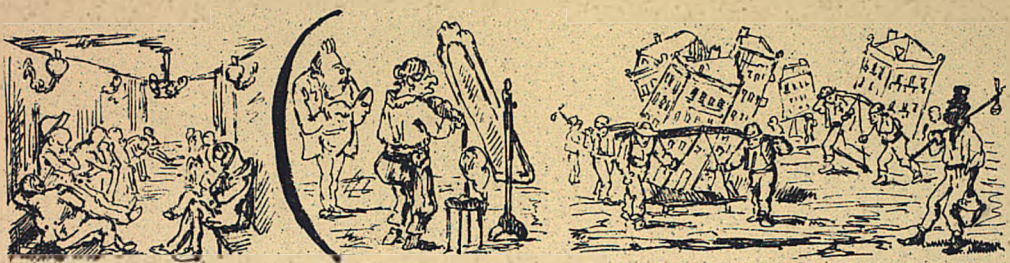
As 3 horas, terceira philharmonica: oestradaças e hym- nos.



As 3 horas, é novamente recebido o grande Echo de Anacreonte e Juju me- nino: irruvas e maledicções.



As 4 horas, quarta philharmonica: sobe- da ... hymnos.



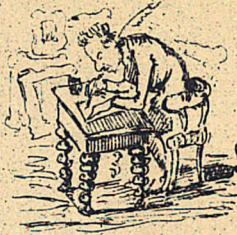
Na primeira cidade de Valle de Andorra Junior varios artistas captram tremulos de entusiasm e chegando hurrans e roncans a chegada do Grande Imperador do Brazil.

Abramos um parentheza para contar dos preparativos para as festas que ali se fizeram: O pale ministraron-se: Concio do seu publico evitou apparecer tal como e.

Madcu-se tudo.



Para lloungear o eloquento via-jante deu-se as estatuas nacionaes em aspecto duplamente symbolico.



Então o illustre Inspector da academia das bellas-artes do Valle de Andorra Junior projectou uma exposiçao de pintores, tão completa que figurassem n'ella mesmo os que nunca existiram.



Alguns grandes artistas saem do templo para essa fim. Mas como a arte em Valle de Andorra Junior vive á custa de cuidados e esgufas, o mau tempo impediu a exposiçao: Canibos e o Jan, Enecas e Archibas, D. João de Portugal, Salva-lor Rosa e uma panella, o Cardeal, etc., e outros assumptos, recolhem a suas casas tranzidos e sem verata.

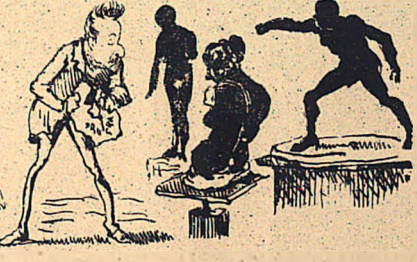


SR. VASCO

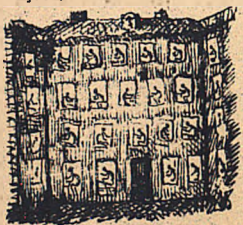
O Inspector da academia achando que na arte andorrana ha um pintor do mais outro de monna, escreveu, para offerrecer a S. M., uma memoria em que falla de Vasco, auctor de artigos violentos no Diario Popular, e de Christino, pintor mythico da idade media.



Como porém a chuva contiaguasse a não podesse haver a exposiçao



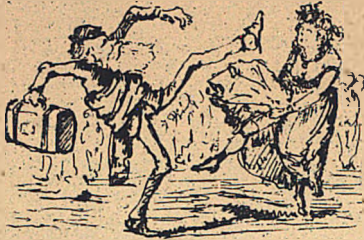
deu-se no museu de esculptura um aspecto que lloungesso e llustrato visitante.



No entanto nas casas da baixa damas gordas e cavalheiros pallidos produzou para uno particular do Imperador polkas e falcos.



E nas lluminçoes que se projectam descobrem-se formas da pyramidos inteiramente novas.



Depois para se popularisar S. M. ensaa no Mabilite um modesto can-can.



Ao desembarcar em Inglaterra o illustro Pedro pede vestimenta, pudim de cado e um sabio arabista.



1. Nessa noite vai ao theatro Covent-Garden, onde observa-o he que só se entra de casa.



2. elle decidera ser o Imperador de Ruzia; em resultado do que querem conduzir-o aos camarotes ruzas,



3. mas dizendo S. M. que é um simples particular, lhe declaram que tem de vestir casaca.



4. Todavia insistido de novo ser o Imperador, insistem em abrir os camarotes reaes.



5. E como digno ainda ser um particular, é chamado um polista e varios empregados que expulsam popularmente S. M.



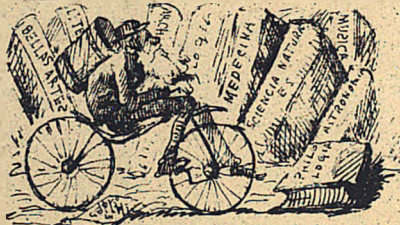
6. E como este longo dialogo se passou na rua a Grande Imperador retira-se constipado... como um simples particular.



Em Roma o Grande Pedro resolve familiarmente a questao do poder temporal, as differença politicas da curia e do rei de Italia, as deusur Higgins sobre o dogma, e outras. S. M. tem sobre a questao religiosa a seguinte profunda opiniao: «Que é uma curia?»



E com a mala vá a Italia, a Grecia, o Egypto, a Palestina, a Asia maior, a menor, e outras, com a mesma es-



gurança, rapidez e democracia com que passou na Europa por todas as sciencias, instituicoes e outras.



Na cavalleira Espanhola (Vid. ar. V. de Castilho, Os poemas do «Diario de Noticias») o cavalleiro Pedro — com a sua — adopia os costumes nacionaes.



E em attitudes populares percorre os museus de



bellas-artes, de archeologia, de sciencias, etc.

perseguido por concertos, representações e cantatas obvias de castanhetas e de intencões officiaes, S. M. se recusa.



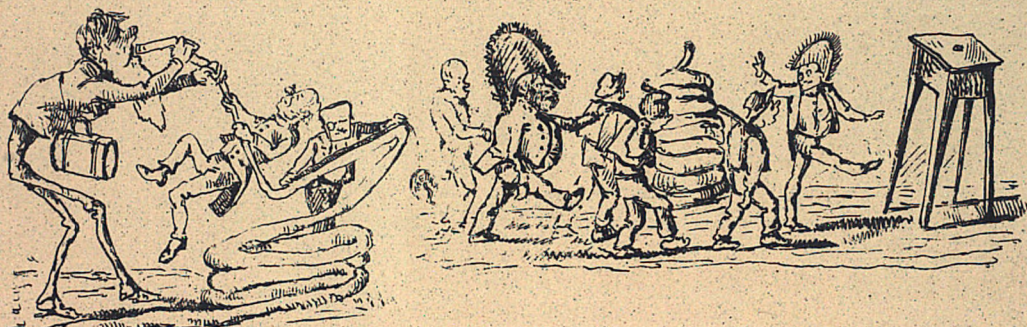
que elle sea embocando como os seus deuses?



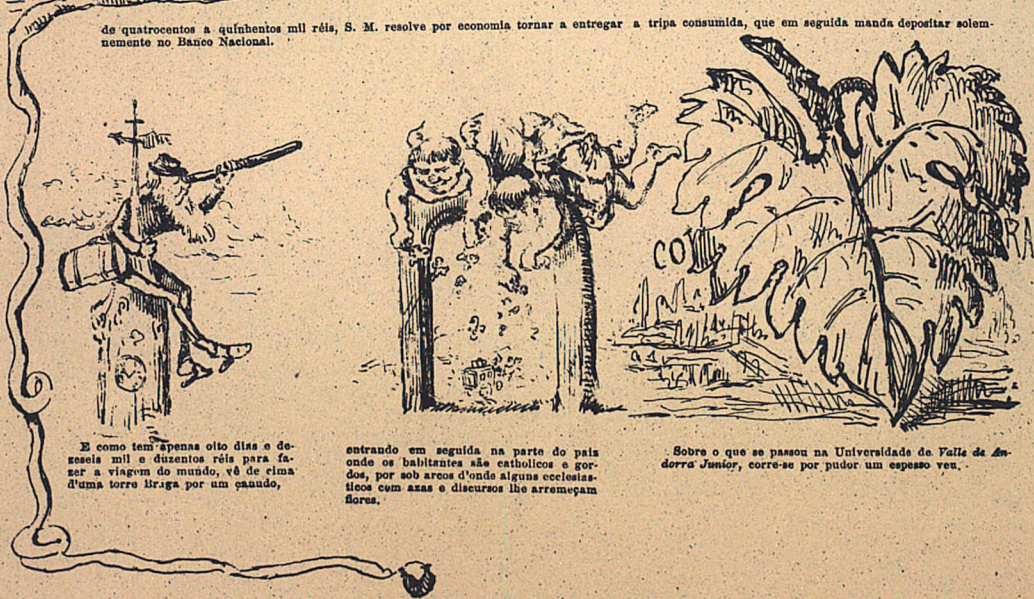
Emfim, como n'essa cidade não há sabidos, S. M. pôde tripa, comida nacional, de que consome para se popularizar quantidades fabulosas.

Depois do que, vestido à moda do paiz, com o seu ministro e o seu consel (Colombo in-S.), se lança n'um ballê dado em sua honra, de tamancos—nas walsas voluptuosas.

como, porém, o consumo feito em tripa popular fosse



de quatrocentos a quinhentos mil réis, S. M. resolve por economia tornar a entregar a tripa consumida, que em seguida manda depositar solememente no Banco Nacional.



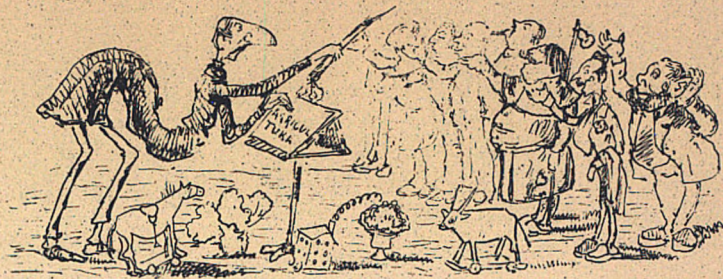
E como tem apenas oito dias e dezesseis mil e duzentos réis para fazer a viagem do mundo, vê de cima d'uma torre liriga por um caudo,

entrando em seguida na parte do paiz onde os habitantes são catholicos e gordos, por sob arcos d'onde alguns ecclesiasticos cum azas e discursos lhe arremçam flores.

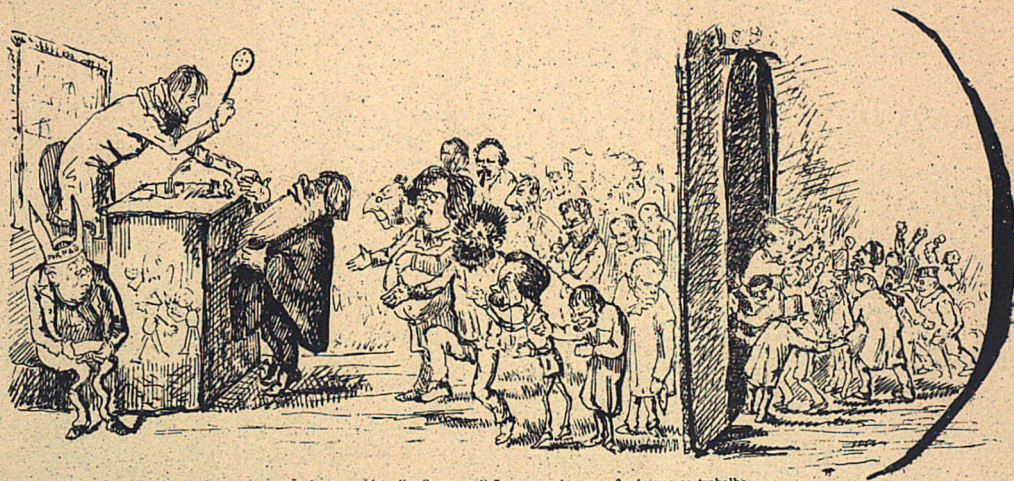
Sobre o que se passou na Universidade de Falls de Andorra Junior, corre-se por pudor um espesso ve.



No frontão do theatro nacional o grande Vicente atavias-se de um modo lisongeiro a S. M. do Brazil.



Na associação de agricultura, creada com o fim expresso de quatro directores jogarem o whist, ensaia-se uma sessão com muitos discursos, muita concorrência, muita animação, estudos praticos e câoros pastoris.



E na academia das sciencias, onde nem seguir se joga o whist, distribuem-se lições aos socios para fingir que se trabalha.

O sr. presidente põe uma carapuça no sabio conselheiro heltonista por não saber declinar Basilis em grego.

O sr. presidente — Menino Echo, diga já quem é Shakespeare?

O grande poeta Echo — (chorando) Não sou eu!

O sr. presidente — Quem é Virgilio?

O grande poeta Echo — (soluçando) Não torno mais!

Os demais academicos incetam em côro os seus discursos.

O illustre Bibliographo de Valle de Andorra ensala-se n'uma aria de assobio.

A porta os correspondentes forcejam, cheios de odes, para serem admitidos.



Finalmente o grande imperador chega mais popular do que nunca: vê-se n'elle a democratica, ahiella, o democratico reinendo, o democratico chape manta — e a mala.

Chega assim a uma cidade de Valle de Andorra Junior, especie do Troia onde seu paes se vira grego e onde seu tio não conseguira chegar a cavallo de pau. Ahi evita, com democracia e com a mala, os festejos e os arcos de papelão e caminha em carro de boia pelos becos invictos.

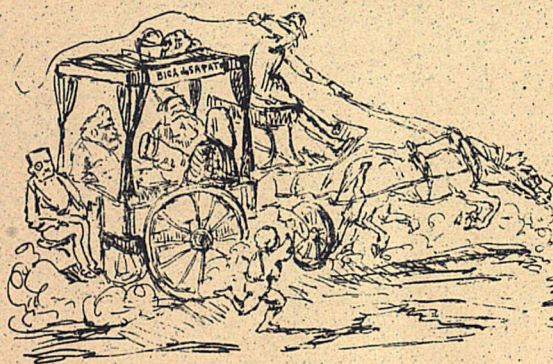


Motivos que o levam no dia seguinte a banhar-se levemente no chafariz de Fôra e a



comer as populares iscas e a conhecida D. Dobrada.

Faz depois a mais popular das tolhetes.



o mettendo-se com a sua comitiva n'um trem popular, entra no Paço a visitar El-Rei,



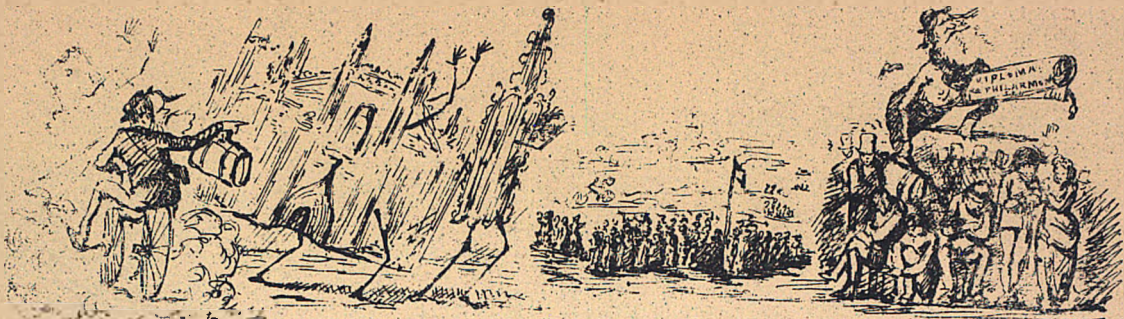
saíndo á pressa a visitar os monumentos nacionaes, (porque tem de se ir para dezasseis mil e duzentos para ver o canhão.)



Suas Magestades o rei e a rainha e toda a corte de volta de Andorra Junior, sabendo os gostos de S. M. o Imperador, visitam-nos em trajes populares. Os jornais gabaram n'este sentido a g-biasa do gahao de El-Rei e do capote e laço da Rainha, bem como as apuradas faldas dos Principes.

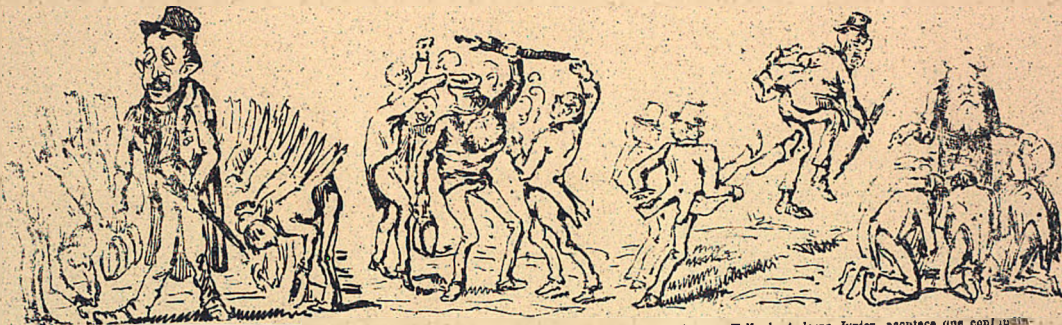


E a academia das Sciencias mostra-se-lhe no mais popular desalobitid.



Como S. M. tem visto a correr o mundo, os monumentos de Valle de Andorra temem elles mesmos o amavel expediente de correr por diante do imperador buccerata, que como se sabe tem só para ver o mundo oito dias o dezessete mil e duzentos réis france.

E por toda a parte em Valle de Andorra Junior como na Europa, as pliarônicas offerecem a S. M. diplomas de socio e de caixa de rufo honorario.



E como elle tivesse declarado que era apenas o Pedro da L'ampulha, e este individuo fosse muito popular em Valle de Andorra Junior, acontece que confundido com o publico, se verga respeitoso diante de um, permitindo se facelles com o outro e vice-versa.



Então S. M. faz a sua entrada popular na capital de Valle de Andorra Junior.

Ando ajejar-se na mais popular estalagem, ella que á democratica e que tem só dezessete mil e duzentos réis para ver o mundo.



Tenendo El-Rei de Valle de Andorra Junior dar a S. M. o Imperador uma ordem, este declara que para bem do seu cerebro, coração e outros infestados, precisa que se convidem litteratos.

El-Rei consulta o ministerio e ficam todos suspensos:



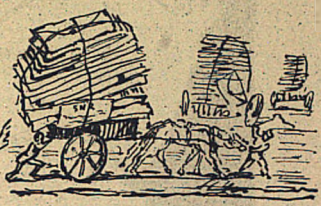
Continúa a illuminação.



El-rei - Convidarei só os 500:000 mais notaveis! os que são muito notaveis? Convidarei todos os litteratos?... Mas são todos os meus súbditos!



Pergunta-se á academia das sciencias quantos são os litteratos. Averigua-se que em Valle de Andorra Junior, os litteratos são todos os ha-



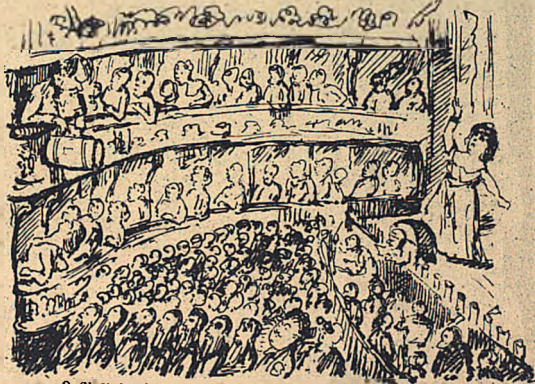
Partem carros cheios de carnis para Ba- Jouca de Cima, Pico do Regalados, etc.

bitantes e mais suis.

Theatro de declamação de Valle de Andorra Junior



O Gladiador de Roreenna - Aspecto da sala no 1.º acto.



O Gladiador de Roreenna - Aspecto da sala no 1.º acto.



Mais hora depois do terminada a tragedia o director do theatro vé-se obrigado a prevenir os espectadores de que estando o gaz a gastar-se elle lhes pede que saiam.



S. M. vé entorrecido no mu- seu archeologico um burro gre- historico, e frades de peche. O director do museu explica ao Imperador como pario o so- bredito burro, que desenterrou em Chellas, elle tem sido uma segunda mãe.



O grande fabricante da Historta de Valle de Andorra Junior e o grande historador do azulte Idem (auctor do Cavaquicho do Cava) recebe a visita em carroutas do grande Imperador em cubellos.



Terminam as illumina- ções em 10:00 ou ar- tes como se não fôr.

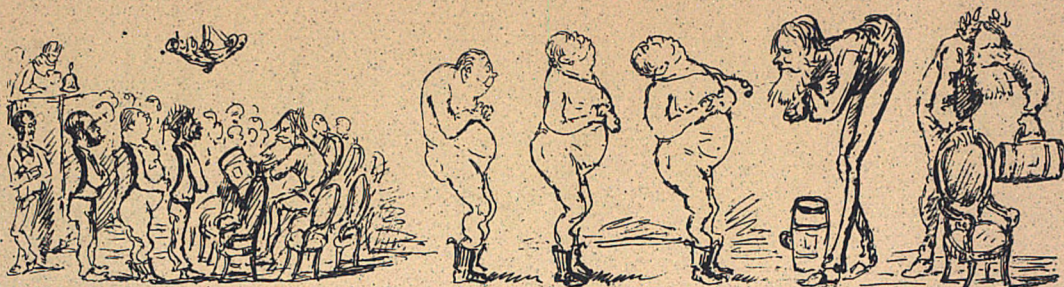
Como um despreza a aristocracia e o co- ntra despreza as letras, combiamos comuni- car seus pensamentos em dialecto gallego. O almoço á servido por tres vaqueiros leiros.



S. Magestade! depois de jantar no paço real cabeça de porco com grelos, ca- beça de porco com feijão branco e cabeça de porco com cabeça de porco, ac- tuta fazendo a diversão um «concerto bom, um bom bom concerto.



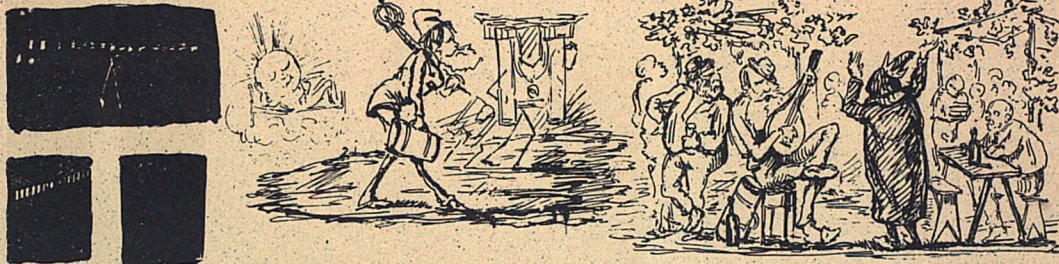
E, não querendo aceitar os gelados reaes, vas, cheio de sede e de democra- cia, beber popularmente capite de cavallinho.



Sómente os academicos se não atrevem a mostrar-lhe as costas, problema que só resolvem tirando-as.

Enquanto o grande Helenista etc., faz encolhendo os hombros a solemne cortezia a tres tempos que se deve aos Imperadores.

S. M. então, ouve com impaciencia, (elle que tem só oito dias e dezesseis mil e duzentos réis para ver o mundo) os versos ensaiados e encarrega a Academia, pela sua sciencia, pelo seu genio, pela sua historia, pela sua philosophia, de procurar o tumulo de Herodes na Redinha.



Depois passella pelas illuminações da cidade onde as luzes e as sombras tem proporções desmedidas.

E ao nascer do sol S. M., que tem só oito dias e dezesseis mil e duzentos réis para ver o mundo, visita estremunhado os monumentos.

E n'essa tarde elle vao ao peixe frito das hortas e dá uma lição de popularidade a El-Rei de Valle de Andorra que base um fado complacente.



E depois, lembrando as noites em que a sombra dos coqueiros patrios elle recitára lyrico a «Joven Lilia abandonada» (pelos leitores ha muitos annos) lava-chelo de meigos sentimentos ao deuse Echo uma folha e uma madalixa (Lembramos-nos que S. M. tem só dezesseis mil e duzentos réis para ver o mundo).



E depois, as illuminações cada vez mais brilhantes.

A viagem que fica brevemente descrita, e aquella guerra em que se roubaram os relógios que sabem, são os dois factos mais notaveis do seculo em que vivemos. Assim, os dois maiores vultos que mais admira o mundo são o Imperador do Brazil e o outro.



Vós sois, oh! sim, os maiores homens da historia! Vós sois grandes, vós sois immonsoes!... Mas olhai cá: -- Qual de vosses é maiorzinho?

Apontamentos e recordações de viagem do Imperador de Razilb: fac-símile de uma folha da sua carteira

Aviões di Europa.

Fac símiles da isquadra di Valle di Andorra Junior

Um dos meus colaboradores (bros) escreveu a seguinte carta ao Imperador

PRV 31E

Figurinos di costumes militares di varios povos

Fac símiles di Nicolau da mulher di Nicolau do filho di Nicolau i do cão di Nicolau.

Costumes nacionais:

Folhas di Parris (Para presentes aos litteratos di Razilb substituindo us pensões)

Telegrama n.º 1
Não recevi

Telegrama n.º 2
Já recebemos Von

Charadas.
Palmas, Pântano, Pallas, a cavallaria, Peshanha, a Chispa, terra de Tudos, a técnica, Alemanha, e a todas na Putamida, vais o proovir sonador. Volney melhor nas facitas, nuns das idades, como no estuar caótico das rivinas sociedades, andante o unido opaculo da sciencia de meimar. Consecto.

Chazadas di Egyptu.
(1) onde si lê Higilifes lei-se Higilofes (1)
(2) Não: onde si lê Higilofes é melhor não si ler nada.

Esboços di notabilidades (do natural)

deixando pendurada na mão palmeira a pica a vingadoura espadada.

Oceu a vir no Atlantico

Raphael Borralho, 4 de Junho de 1911

